

125 Templum sancti Martini . 126
Templum sancti Blasii et sancte Lucie .
127 Templum sancti Ludovici .
128 Templum sancti Spiritus da pedreira .
129 Ermica D.N. do monte



A cidade de Lisboa foi, ao longo da Época Moderna, palco de profundas transformações políticas, económicas, culturais e religiosas que moldaram a sua sociedade e o quotidiano dos seus habitantes. Esta exposição convida a descobrir aspetos do dia a dia em Lisboa entre o século XVI e o início do século XIX, com enfoque nas profissões e ofícios que marcaram o ritmo da cidade. Através de documentação histórica, cartográfica e iconográfica, bem como de objetos provenientes de diversos contextos arqueológicos, a mostra traça um retrato vivo das transformações sociais, económicas e culturais ocorridas na capital durante a Época Moderna.

A investigação histórica que permitiu recriar elementos do universo das artes e ofícios baseia-se no acervo do Gabinete de Estudos Olisiponenses e nos dados do projeto Reconstituição de Paróquias de Lisboa. O conjunto de objetos arqueológicos, oriundos do espólio do Centro de Arqueologia de Lisboa, dá materialidade ao quotidiano urbano, ilustrando práticas domésticas, oficinais e institucionais. A exposição destaca a pintura de Dirk Stoop *Vista do Mosteiro de Belém perto de Lisboa* (c.1670), como exemplo de representação do quotidiano às portas da cidade. Um segundo núcleo centra-se na Baixa Pombalina, entre o Rossio e o Terreiro do Paço, a partir da planta de Lisboa anterior ao terramoto de 1755, desenhada por Guilherme Joaquim Paes de Menezes e Eliaz Sebastião Poppe (1761). Esta leitura cartográfica cruza-se com fontes manuscritas como a *Visitação das Igrejas de Lisboa* (1639) e o *Rol de Confessados de Santa Justa* (1630), permitindo identificar profissões, percursos e vivências das suas freguesias urbanas.




Câmara Municipal de Lisboa
Direção Municipal de Cultura
Departamento de Património Cultural
Gabinete de Estudos Olisiponenses

Coordenação Geral
Hélia Silva
Comissariado
Delminda Rijo e Fátima Aragonez
Textos
Delminda Rijo e Fátima Aragonez
Revisão de textos
Rita Mégre
Design
João Rodrigues
Digitalização de Imagem
António Vilhena
Comunicação
Vanda Souto
Fotografia
José Vicente e André Pinto

Colaboração
Centro de Arqueologia de Lisboa
Secretaria Geral

Agradecimentos
Academia das Ciências de Lisboa
Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa
Arquivo Municipal de Lisboa
Arquivo Nacional Torre do Tombo
Caza das Vellas Loreto
Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória
Fundação das Casas de Fronteira e Alorna
Imprensa Municipal
Mauritshuis, The Hague
Município de Santarém
Museu de Artes Decorativas Portuguesas / FRESS
Museu da Farmácia
Museu de Lisboa, EGEAC

 Gabinete de Estudos Olisiponenses
Estrada de Benfica, 368, 1500-100 Lisboa
T. 218 174 210 | geo@cm-lisboa.pt



gabineteestudos olisiponenses

janeiro / fevereiro - 2026

Paços do Concelho exposição

Lisboa na Época Moderna: Quotidianos, Artes e Ofícios



gabineteestudos olisiponenses



Quotidiano e Gentes em Belém

A ênfase da *Vista do Mosteiro de Belém*, da autoria do pintor Dirk Stoop, é a comitiva da embaixada inglesa liderada pelo Almirante Edward Montagu, 1.º Conde de Sandwich, enviado a Portugal por Carlos II de Inglaterra como procurador no casamento do rei com a infanta D. Catarina de Bragança.

Uma contemplação mais profunda revela um panorama quase intemporal de quotidiano, de um dia de março de 1662 a decorrer entre a praia e o mosteiro dos Jerónimos, a torre de Belém e a Quinta da Praia ao longe, e junto à ponte sobre a ribeira e o chafariz da Bola, peças centrais e importantes polarizadores de população. Pessoas, animais e veículos cruzam-se em todas as direções e, em pleno bulício, viajam, tratam de negócios, compram e vendem, trabalham, descansam, rezam, mendigam e festejam.



Um olhar sobre as Artes e Ofícios na Baixa de Lisboa na Época Moderna

A Baixa de Lisboa afirmou-se como um importante espaço urbano, consolidado entre o largo do Rossio e o Terreiro do Paço, do qual faziam parte as antigas freguesias de Santa Justa, São Nicolau, São Julião, Conceição e Madalena

Esta malha formava um labiríntico e fervilhante espaço socioprofissional, financeiro, económico e político. Integrava as principais instituições régias e municipais, casas religiosas, palácios das elites e importantes ruas comerciais. O manuscrito inédito "Visitação das igrejas de Lisboa" (1638-1639) conduz-nos a uma "imersão" no mundo do trabalho, nas vésperas da *Restauração*. Espelha fragmentos de vivências sobre as artes e ofícios e a admirável multiplicidade dos artesãos, dos trabalhadores ligados ao serviço doméstico, à saúde, ao oficialato, à hospedagem e alimentação, ao comércio e até às atividades vistas como marginais. Ocupações que eram imprescindíveis ao funcionamento de Lisboa, uma grande cidade portuária e capital do reino, contribuindo valiosamente para o equilíbrio quotidiano e bem comum dos seus moradores. Os objetos expostos, provenientes de contextos arqueológicos de Lisboa, evocam a produção de bens pelos ofícios e a dimensão do quotidiano de todos os que proviam à necessidade e conforto de pessoas e ambientes, dando resposta às crescentes exigências de consumo de uma grande cidade.



O trabalho na Lisboa Moderna: identidade e quotidiano

O trabalho constitui um elo fundamental da memória e da identidade de Lisboa durante a Época Moderna. A par do avanço tecnológico, as atividades manuais, intelectuais e artísticas foram motoras de importantes transformações sociais e económicas, estruturando o quotidiano urbano entre o século XVI e o início do século XIX.



A Visitação de 1638

(Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa. Termos da devassa das visitas Madalena, Conceição, S. Julião. Ms. 212, fl. 79)

A visitação anual do Bispo às paróquias de Lisboa tinha como principal objetivo a devassa da população, permitindo a recolha de denúncias por parte dos paroquianos relativamente a pecados públicos de que tivessem conhecimento. Recuando a meados do século XVII, o manuscrito inédito *Visitação das Igrejas de Lisboa* (1638–1639) revela um retrato singular da comunidade residente na zona da Baixa, bem como das suas ocupações. Os fragmentos de vivências ali registados proporcionam-nos uma verdadeira "imersão" no universo do trabalho da Lisboa seiscentista.



Livro dos regimentos dos officios mecanicos da cidade de Lisboa reformados por ordem do Senado por Duarte Nunes de Leão. 1572
(AML-AH, Casa dos Vinte e Quatro, *Livro dos regimentos dos officios mecanicos da cidade de Lisboa reformados por ordem do Senado por Duarte Nunes de Leão*)

Em 1572, Duarte Nunes de Leão procedeu à reorganização das corporações de mesteres, atualizando os regimentos que regulavam a atividade laboral. Com exceção de pequenas alterações e aditamentos pontuais, este conjunto normativo manteve-se em vigor até 1767, ano em que o Juiz do Povo, Filipe Rodrigues, iniciou um novo processo de reforma, posteriormente formalizado pelo Alvará de 3 de dezembro de 1771.

